

SESSÕES DO PLENÁRIO

88ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 29 de outubro de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADO TOM ARAÚJO (2º SECRETÁRIO)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Capitão Alden, Dal, David Rios, Diego Coronel, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jacó Lula da Silva, Jânio Natal, José de Arimateia, Jurailton Santos, Jurandy Oliveira, Jusmari Oliveira, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Luciano Simões Filho, Marcelino Galo Lula, Marcelo Veiga, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Pastor Isidório Filho, Pastor Tom, Paulo Câmara, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida Lula, Rogério Andrade Filho, Rosemberg Lula Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Soldado Prisco, Targino Machado, Tiago Correia, Tom Araújo, Tum, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Lula e Zó. (56)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Da Deputada Talita Oliveira comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 07/10/2019.

Do Deputado Capitão Alden comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 23/10/2019.

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões: 86ª ordinária, realizada em 21 de outubro de 2019; e especiais 64ª, 65ª e 66ª, realizadas, respectivamente, em 16, 17 e 18 de outubro de 2019.

Em discussão as atas que acabam de ser lidas. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovadas.

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Para falar, pelo tempo de até 5 minutos, o deputado Soldado Prisco.

O Sr. SOLDADO PRISCO: Sr. Presidente, demais membros desta Casa, deputados desta Casa aqui presentes, venho aqui, mais uma vez, para falar sobre as arbitrariedades que esse governo do PT vem fazendo não só com a nossa categoria, Polícia Militar e os Bombeiros, não só com a nossa associação, que tem quase 15 mil associados, mas com todo o povo da Bahia.

Se não bastassem todas as arbitrariedades que foram feitas durante o nosso movimento e a mentira da imprensa hipócrita – parte dela, praticamente quase toda –, agora o governo do estado, sem determinação judicial alguma, sem nada, simplesmente suspendeu o pagamento dos associados à Aspra, sem nenhuma autorização judicial, praticamente querendo fechar uma entidade de classe, coisa que ele não vai conseguir porque nós vamos continuar essa luta, e os associados e o nosso jurídico vão rever essa situação.

Esse é o governo da mentira, da farsa, da perseguição e da ditadura, que tanto fala do governo federal e pratica ato muito pior ainda, tentando fechar uma entidade de classe em pleno século XXI. Mas isso não vai ocorrer porque nós não vamos permitir que aconteça.

Esse governo, em nosso meio, por exemplo, já está sendo chamado de “Rui Maduro”, a exemplo do governo venezuelano, de tanta ditadura que aplica. Fala-se tanto da democracia e, na realidade, é uma farsa o que esse governo vem fazendo com todos os nossos servidores. Fechou uma entidade, praticou todos os atos absurdos e arbitrários.

Já conseguimos, graças a Deus, no dia de hoje, reabrir a entidade. O Poder Judiciário baiano provou, graças a Deus, que tem independência, apesar de alguns ainda servirem a “Rui Maduro” dessa forma que esse governo tem.

Na semana passada, o deputado Rosemberg, Líder do Governo, falou que nós, policiais que fizemos o movimento grevista, deveríamos pedir desculpas à população da Bahia. Desculpas por quê?

E quem do seu governo vai pedir desculpas hoje, deputado, pelos 15 homicídios ocorridos de sexta até domingo, nem se computou segunda-feira, só em Salvador!

Quem vai pedir desculpas à família do policial militar assassinado no dia de hoje, covardemente, será V. Ex.ª? Será o comandante-geral, que diz que todos os policiais militares da Bahia são adúlteros e prostitutas? Aquele mesmo!

Quero ver, agora, quem é que vai pedir desculpas a essa família, que está enlutada, que teve um policial morto barbaramente hoje. Mais um, apenas, para a

estatística, porque vocês nada fazem. Até para o sepultamento, mais uma vez, a família manteve contato com a gente.

E espero que V. Ex.^a. e seus secretários, que nada fazem para mudar essa realidade da violência na Bahia, que teve uma delegacia invadida no interior neste final de semana... Mas essa imprensa nada fala!

A Bahia vive numa harmonia e numa paz tremenda, porque tudo isso que aconteceu neste final de semana é culpa da Aspra, e de Prisco também. Tudo aquilo que vocês colocaram no processo também é culpa nossa, mesmo não provando nada e agindo de forma arbitrária e absurda.

Até o Império Romano caiu. E um dia essa mentira e essa farsa vão cair também, porque é o povo de Deus que está à frente dessa batalha. E jamais vai abaixar a cabeça para um governo tirano e mentiroso como esse.

Foram 16 vidas no final de semana; 15 e mais uma não computada.

Ontem... anteontem, no bairro da Engomadeira, os traficantes fizeram festa, com mais de 100 armas expostas para cima. E cadê a imprensa que não divulgou? Porque os vídeos estão circulando. Ah! Está esperando receber do governo algum agrado para poder fazer a divulgação!

O povo da Bahia tem que se libertar dessa mentira, dessa farsa, dessa enganação, porque quem paga o preço maior é o próprio povo da Bahia.

Não vão conseguir calar a nossa voz se eles estão pensando que vão. Tentaram até ceifar a minha vida. As investigações estão correndo. Quando aparecer o culpado, a gente vai falar. Mas não vão calar a nossa voz porque a nossa luta vai continuar, por justiça e liberdade sempre.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Para falar, pelo tempo de até 5 minutos, o deputado Fabrício Falcão.

O Sr. FABRÍCIO FALCÃO: Boa tarde a todos, boa tarde a todas.

Saudar os deputados desta Casa aqui presentes; todos que aqui estão trabalhando; o nosso presidente, Tom.

Hoje – na verdade, eu teria alguns assuntos a mais, caso se estenda o horário de falas– há alguns eventos importantes que eu queria registrar.

Primeiro, que hoje é o Dia do Cerimonialista. Quero parabenizar todos desta Casa que fazem o Cerimonial.

E também o Dia do Livro. Parece uma coisa boba a se comentar o Dia do Livro, mas nós somos um dos países que menos leem no mundo. E é necessário investirmos em leitura, porque disso advém o conhecimento, a educação, para podermos ter um país mais rico e que gere mais riqueza e renda para o seu povo. E isso se faz com educação.

Então, lembrar do Dia do Livro é lembrar da importância da leitura, que devemos praticar cada dia mais. Eu mesmo posso falar que sou quase que um viciado em livraria,

em comprar livros, em ler. É importante termos esse dia como uma data lembrada pelo povo brasileiro.

Para mim, também hoje é um dia especial, porque a humanidade se fez e cresceu de forma prodigiosa até os dias de hoje com muitas coisas importantes. Acho que um dos instrumentos mais importantes que podem existir foi a descoberta da roda.

Outra descoberta importantíssima para mim foi a descoberta do fogo.

A terceira foi quando o homem inventou a agricultura. Aí não foi a descoberta, mas a invenção. Quando, nos primórdios, o homem descobriu que uma semente plantada germinava. Com o advento da agricultura, o homem deixou de ser nômade e pastor e passou a constituir os primeiros núcleos urbanos, que foram aquelas vilas e povoados que originaram as cidades, os municípios. E hoje temos o homem urbano.

Para mim, uma das coisas mais importantes dos últimos anos, que, com certeza, modificou toda a forma de relacionamento do ser humano, em toda a face da terra, foi a internet – a rede mundial de interligação via computadores e, agora, também via celular –, que hoje se completam 50 anos da sua invenção. Sem dúvida, ela modificou as relações humanas de uma forma esplendorosa.

O computador, em si, já foi algo excepcional para o homem como ferramenta que o auxilia no trabalho com digitação de texto, com planilhas, etc. Com a internet, o homem passa a ter uma condição muito melhor de se comunicar. Imagine quando você mandava uma carta para um parente e demorava meses para chegar. Hoje você manda uma carta e chega à China em 1 segundo, através do e-mail, do *WhatsApp* ou de qualquer outra rede social.

Então a internet, para o bem ou para o mal, veio para modificar as relações humanas. E o seu inventor, cujo nome não lembro agora, ao dar uma entrevista hoje pela manhã, falou que a coisa mais importante que fez para o mundo foi não patentear a internet, como queriam que ele fizesse. Queriam que a internet tivesse um dono.

Ele achou que aquilo seria algo para transformar a humanidade e, por isso, não deveria ter dono. Ou seja, toda a humanidade deveria usufruir de tão importante ferramenta de forma gratuita. Hoje, tudo que fazemos é através dela: escutar músicas, enviar texto, etc. Até o telefone você já não usa como antigamente, não existem mais casas com telefones fixos. Até o celular você não usa mais para ligação telefônica; usa para ligação pela *web*.

Enfim, foi uma revolução muito grande para a humanidade, já que a internet tem trazido informações muito importantes para todas as áreas. No setor da segurança, por exemplo, por diversas vezes aqui em Salvador – no aeroporto, na rodoviária ou no metrô – diversas pessoas com prisão decretada pela Justiça são identificadas através do reconhecimento facial...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) interligado à internet. E assim essas pessoas são presas.

Então a internet mudou a humanidade em todas as áreas: educação, segurança, saúde, etc. Hoje, você tem acesso, gratuitamente, a mais de 50 milhões de livros pela internet, fora filmes, séries, músicas. Enfim, você tem cultura, tem educação, tem

conhecimento. Parabenizo esse grande engenheiro que criou essa importante ferramenta, que hoje está na vida de quase 5 bilhões de seres humanos, em todos...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) os países e continentes.

É a minha fala.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tom Araújo): Quero aproveitar esta sessão para parabenizar o Dia do Cerimonialista, que se comemora hoje. Temos aqui várias cerimonialistas que fazem parte do nosso dia a dia, estão sempre a serviço desta Casa. Então esta presidência e este plenário, tenho certeza, congratulam esta data.

Com a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, o deputado Pastor Tom.

O Sr. PASTOR TOM: Inicialmente, quero dar boa tarde a todos.

Cumprimento o deputado Fabrício, que está exercendo a presidência neste momento, grande parlamentar que tenho o prazer e a honra de dizer que é meu amigo. Também quero cumprimentar os demais deputados e deputadas, a imprensa, os funcionários. Saúdo ainda o meu amigo deputado Jurailton, combatendo o bom combate, representando os evangélicos aqui na Bahia.

Venho usar esta tribuna, hoje, triste, triste, triste, triste com o que aconteceu no final de semana na nossa Bahia. E o governo fala que a saúde vai bem! Não queria aqui denominar nomes, mas, sim, a estrutura. E aí tenho de dizer que vi, nesse final de semana, várias pessoas sendo ceifadas por falta da Regulação.

É muito triste porque antes não tinha isso, não tinha essa tal da Regulação. Hoje, a pessoa está num posto de saúde aguardando para ser transferido, o hospital da cidade aceita esse pedido de transferência, mas aí tem de esperar o bom momento, a boa hora de a Regulação liberar. E nesse final de semana, repito, eu vi pessoas sendo ceifadas... aliás, assassinadas – vou usar esse termo ridículo, pesado – pela Regulação.

Eu até informei à família que procurasse uma delegacia mais próxima e fizesse um B.O., porque foi negligência. Não culpo os médicos que ali estão; culpo o governo, que administra essa Regulação e fala que a saúde vai bem. Como é que vai bem?

Antes de chegar aqui, eu estava olhando um programa de televisão no qual um senhor pedia a intervenção da Regulação para a sua esposa, que ia ter neném e tinha de sair daquele posto lá na ilha – viu, Jurailton? – para vir ter o seu filho em Salvador. Foi terrível ver o rapaz chorando enquanto aguardava, durante 5 ou 6 dias, essa Regulação. O parto dessa senhora gestante era de risco, por isso tinha de ser regulado o mais rapidamente possível. E nada dessa autorização chegar.

Então, venho a esta tribuna para expressar a minha indignação com essas falcatrias da Regulação da Bahia. É um termo chulo que estou usando aqui – não tenho costume de usar termo chulo –, mas estou triste porque as pessoas estão morrendo, enquanto eles falam que a saúde vai bem.

Onde a saúde está bem? Ora, a Regulação está matando na Bahia! Antes, a porta estava aberta, e assim o doente entrava no hospital e se dava um jeito. Agora, as pessoas ficam aguardando a tal Regulação em lugares sem nenhuma condição de tratá-las. Passam 1, 2, 3, 4 dias, e o doente morre, vira cadáver enquanto aguardava a Regulação.

Deixo aqui minha indignação. Uso esta tribuna, nesta tarde, repudiando o tratamento do governo do estado acerca da saúde dos baianos. E saúde é vida.

E agora sabe o que eu não entendo, deputado Fabrício? Que quando aparece alguém dos olhos verdes, quando aparecem pessoas de condição financeira elevada, o governo rapidinho se envolve para transferir, para cuidar dessas pessoas, mas quando são pessoas dos bairros periféricos, pessoas menos favorecidas, não estou vendo essa mesma atenção.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Quando é alguém influente, alguém que conhece “a”, “b” ou “c”, não fica regulado um dia! Quer dizer, o pobre sofre na Bahia, o menos favorecido sofre, mas eu não vou me calar diante dessa situação. Eu não vou me calar. É uma situação que o governo do estado precisa melhorar. Aliás, tem que acontecer um milagre ali, porque as pessoas estão morrendo...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) cada vez mais por falta de regulação.

Quero concluir minhas palavras sendo muito regimental dizendo que posso todas as coisas n’Aquele que me fortalece que é o Rei dos reis, o Senhor dos senhores, o Leão da tribo de Judá. Oh, glória!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Presidente (Fabrício Falcão): Depois da fala do nobre amigo Tom, com a palavra o deputado Jurailton Santos pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JURAILTON SANTOS: Sr. Presidente, caros deputados, amigos da imprensa, todos os que acompanham pela *TV Alba*. É com muita tristeza que eu venho acompanhando o desastre que acometeu, deputado Hilton, sobre o nosso estado no que diz respeito ao óleo que vem sendo aí... Cada dia que passa destruindo a nossa fauna, os nossos crustáceos, os nossos mariscos, as nossas pescas.

Eu estive recentemente em Ilhéus. E pude acompanhar o desespero e a aflição das pessoas sem nenhuma proteção buscando, de alguma forma, tirar aquele óleo das praias.

Ontem, à tarde, às 15h, eu recebi vários vídeos de Ituberá. O nosso amigo Luciano, lá de Ituberá, mandando mensagens, pedindo socorro: “Deputado, nos ajude, nos ajude, nos ajude!” Encaminhou várias gravações do óleo chegando a Ituberá em grande quantidade. É preciso tomar providências!

Nós temos lá os nossos pescadores, os nossos marisqueiros, as marisqueiras, que estão apenas com a promessa do seguro defeso e até agora ele não saiu. E é preciso, sim, que se busque ali encontrar o responsável por essa tragédia. Porque se fosse, deputado Alan, se fosse um óleo refinado, um óleo pronto para ser usado, um óleo já

preparado ali para ser comercializado, o pai já teria aparecido, o dono já teria aparecido para dizer: “O óleo foi meu”. Mas como é um material bruto, um óleo bruto, e está causando uma tragédia enorme na nossa Bahia, até agora não apareceu o dono, o pai dessa criança. Eu tenho recebido inúmeras mensagens de pescadores, de marisqueiros. Eu que tenho um pai pescador, um tio pescador, irmão marisqueiro, uma irmã marisqueira, um primo pescador, e sou pescador também, estou vendo a aflição, o desespero deles, porque eles não podem ir para o mar. Não podem sair para pescar porque, quando chegam com o pescado, as pessoas perguntam se aquele pescado não está contaminado com óleo.

Então, é preciso, sim, encontrar realmente quem é o responsável. Quem foi que cometeu essa atrocidade, esse desastre com o nosso litoral, com o nosso turismo. Estão aí as praias desertas, as praias vazias, os barraqueiros prejudicados. Eu estava acompanhando a reportagem de um pescador desesperado, porque ele não tinha como vender o pescado dele. Ainda hoje, pela manhã, também acompanhei o noticiário, um vendedor de camarão sem poder trazer o marisco para vender, o camarão para vender, porque as pessoas não querem comprar o marisco, não querem comprar o camarão, não querem comprar o pescado. As marisqueiras me mandaram um vídeo do manguezal, aqui em Vera Cruz, coberto de óleo. Não se pode pegar o caranguejo, não se pode pegar o aratu, não se pode pegar o marisco simplesmente porque está tudo contaminado.

Então, é preciso, sim, que se tome uma providência. É preciso que se ache, realmente, a pessoa, a empresa, quem foi o responsável por esse desastre. Noticiar, como está sendo feito, está todo mundo noticiando, mas cadê o responsável? Cadê aquela pessoa, aquela empresa que está causando esse desastre tão grande no nosso estado? Recebi hoje, de manhã cedo, a mensagem do vereador Ivo, de Ilhéus: “Cadê, deputado, nos ajude! A situação está crítica aqui em Ilhéus. O óleo está tomando conta de tudo. Os pescadores não podem sair. Os barcos estão aqui sem poder sair para buscar o sustento da família!”

Então, é preciso, sim, que os órgãos competentes...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) busquem uma solução para esse problema.

Meu caro deputado Targino, meu Líder, antes de finalizar minha fala, tem um versículo que diz: “Muito vale a oração de um justo”. E nós estamos em corrente de oração por você, pela vossa pessoa, por V. Ex.^a. Pode ter certeza que, nessa oração, Deus vai dar a resposta e que será uma resposta positiva para V. Ex.^a.

Obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Depois da palavra do nobre deputado Jurailton Santos, com a palavra a deputada Olívia Santana pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas, servidores desta Casa, jornalistas, eu venho inicialmente a esta tribuna saudar o Dia do Servidor Público, que é uma referência para todas nós. Ontem foi feriado, nós não

estivemos aqui... e hoje é o primeiro dia de sessão. Fiz questão de fazer aqui uma grande saudação aos servidores e as servidoras públicas e públicos deste estado, do estado da Bahia, valorizando a importância das carreiras, das diferentes categorias para a estrutura do estado se desenvolver e garantir, de fato, os serviços públicos para a população. O papel do servidor público é servir ao público, servir à sociedade.

Então, é importante destacarmos, saudarmos, nesse momento de retrocesso, nesse momento de avanço do neoliberalismo no mundo – e em especial na América Latina e no Brasil de maneira tão dura, tão terrível –, essa agenda do estado mínimo que quer cada vez mais massacrar, reduzir a estrutura do Estado, mas garantindo os grandes lucros do setor privado.

Nós temos que entender que um discurso de desqualificação do serviço público, dos servidores públicos não serve à maioria da população, não serve a quem mais precisa. É preciso reconhecer o papel de defensoras e defensores públicos. E eu saúdo o Sindsefaz por esse trabalho belíssimo que o sindicato vem fazendo, os fazendários, os auditores fiscais, também os nossos agentes de tributos que são tão importantes e uma categoria estratégica para a Fazenda em nosso estado para a garantia da ampliação, da arrecadação. São pessoas, funcionários que chegam e conseguem garantir um trabalho de qualidade no sentido de ampliar a arrecadação do nosso estado e garantir o que está na lei. É isso que fazem servidoras e servidores públicos.

Mandar um abraço à categoria de professoras e professores sejam do nível superior, sejam professores e professoras também do nível médio, de todos os níveis de ensino que prestam serviço de educar, de desenvolver o intelecto, mentes e corpos também – não é? – a serviço da cidadania e da afirmação da cidadania. Eu que sou uma professora, uma educadora, sei da importância que tem a escola pública na minha vida e que tem na vida de milhares de baianos e também milhões, melhor dizendo, de baianos e do povo brasileiro.

Portanto, é importante barrar essa agenda de retrocesso, esses projetos que o governo Bolsonaro tem apresentado que miram o servidor, a servidora pública no sentido de tirar direitos, de desconstruir, de achatar, de arrebentar numa tentativa de demonizar a coisa pública para justificar o seu desaparecimento. E garantir, portanto, essa face mais dura do capitalismo, que é o capitalismo mesmo selvagem. Essa estrutura que destrói o estado em benefício de quem tem mais consiga ficar, se manter no topo da pirâmide à custa do sofrimento de milhões.

Finalizo, saudando os servidores da área de Saúde, o Sistema Único de Saúde, o SUS, que é o maior sistema que nós temos, que é uma referência no mundo inteiro. Tem problemas e temos que melhorar cada vez mais o atendimento à população. O que nós não podemos é cair nesse engodo de que privatizar a saúde pública vai prestar serviços melhores. Jamais isso acontecerá. Isso é uma armadilha para garantir, mais uma vez a drenagem...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) de recursos públicos em favor da saúde privada.

E reacendo aqui, deputado Fabrício, o nosso compromisso com essa agenda das marisqueiras, dos pescadores, das pessoas que tiram do mar a sua sobrevivência. É um

absurdo que o governo federal ainda não tenha apresentado oficialmente, com base em estudos – não é? – na tecnologia, quem foi que fez...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) quem é o responsável por essa tragédia que está acontecendo em nossos mares. E bravata não funciona. Ficar dizendo que é a Venezuela. E se for? Cadê os estudos que comprovam, de fato, quem são os responsáveis...

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Para concluir, deputada.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: (...) por essa tragédia que vem se abatendo, não só na Bahia, mas em toda a Região Nordeste.

Mando, então, um abraço para a nossa pescadora Joca, que estava ontem, lá em São Francisco do Conde...

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Para concluir, deputada.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: (...) arrasada, com um grupo de pescadores, pedindo, fazendo apelo para que a gente consiga ajudar esse segmento que hoje é o mais fragilizado da cadeia produtiva.

Obrigada. Desculpe.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Deputados, é bom a gente respeitar o tempo de 5 minutos, porque, como o tempo é curto, a gente fala um pouco a mais e acaba o outro colega ficando prejudicado.

Com a palavra a deputada Jusmari Oliveira pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. Alan Sanches: Ausente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): A deputada está ausente. Com a palavra o deputado Hilton Coelho pelo tempo de até 5 minutos. Depois tem o deputado Bobô, deputado Tiago Correia na lista subsequente.

O Sr. HILTON COELHO: Sr. Presidente, demais deputados, deputadas, pessoas profissionais da imprensa que nos acompanham, os que acompanham esta sessão através da *TV Alba*.

Eu ocupo esta tribuna, Sr. Presidente, para destacar uma atividade maravilhosa que aconteceu hoje na Câmara de Vereadores, aqui na cidade de Salvador, que foi o lançamento da frente mista em defesa da Petrobras.

Um evento extremamente rico, que contou com um debate feito pela nossa Ana Georgina, do Dieese, que amanhã vai estar aqui também na sessão em homenagem ao Safiteba, numa abordagem sobre os impactos da saída da Petrobras da Bahia, demonstrando que 20% da arrecadação de ICMS na Bahia está diretamente subordinada a nossa Refinaria Landulpho Alves. Só para dar um exemplo de perda direta em relação à economia da nossa Bahia e à perda da arrecadação, quando nós sabemos que o ICMS representa cerca de 83% da arrecadação da Bahia. Imaginem a debacle que nós vamos ter no estado, apenas na relação com a questão da refinaria, sem

falar no Polo Petroquímico. Enfim, um conjunto de outras atividades econômicas que estão relacionadas com a vida da Petrobras.

Então, uma situação gravíssima. E se torna ainda mais grave quando nós pensamos que isso é parte de um programa que visa transformar o Brasil num verdadeiro território colonial em absoluto.

Mas nós sabemos que o Brasil nunca foi um país de fato independente, que nas últimas décadas, a questão orçamentária, o esquema corrupto da dívida pública tem sequestrado o orçamento do país. Mas a proposta desse governo é um Brasil que não tenha qualquer instrumento de afirmação de um projeto nacional.

Esteve presente também a liderança do governo, que fez uma fala muito interessante sobre a trajetória da Petrobras no Brasil e na Bahia. E fez a defesa – que foi corroborada por muitos, pelos nossos discursos na Câmara também – de que nós não podemos mais conciliar com a própria existência desse governo. Agora é hora de os movimentos sociais da sociedade brasileira dizerem “Fora Bolsonaro”. Não existe mais nenhuma possibilidade de pensar num Brasil que possa afirmar um futuro para o seu próprio povo convivendo com esse governo. Um governo marcado por denúncias de corrupção e por uma profunda incompetência, uma desresponsabilização com as grandes questões do país, tudo subordinado aos esquemas dos grandes grupos econômicos.

A declaração do ministro Ricardo Sales de que o *Greenpeace* estaria por trás do derramamento de óleo chega a ser afrontosa à inteligência do povo brasileiro, aliás, à inteligência dos povos do mundo, pois revela a total desresponsabilização deste governo com relação às grandes questões, com relação ao sofrimento do povo da Bahia e do povo de todo o Nordeste.

Quem tem acompanhado este drama entende que um governo que trata desta forma o drama ambiental em que o Nordeste e a Bahia estão mergulhados hoje com o derramamento de óleo... Este é um dos exemplos, talvez, o mais eloquente, mas ele faz parte de uma coleção de exemplos que mostra que este país precisa se levantar num grande movimento patriótico de salvação nacional.

Esta é a realidade.

Então, para nós, hoje, a sessão especial de criação desta frente mista parlamentar foi mais uma evidenciação de que nós precisamos mudar os rumos do país, e que nós temos ventos hoje que vêm, especialmente, da América Latina mostrando que essas possibilidades são reais.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Essa proposta neoliberal foi enxotada da Bolívia, foi enxotada, eleitoralmente, da Argentina e está sendo enxotada, também, de países como o Equador e o Chile, pois esses passam, agora, por um processo de mobilização, deputado Jacó, iniciado através da contestação do aumento da tarifa do metrô, que teve um governo que decretou estado de emergência e toque de recolher e que já recuou de todas as posições, porque o povo foi às ruas enfrentar o exército.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Este é o espírito patriótico que nós precisamos prevalecer no Brasil.

Vamos para a rua!

Amanhã é o dia nacional em defesa das nossas estatais e pretende ser um marco neste processo de mobilização em defesa do nosso país, não apenas das nossas estatais.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Para concluir, deputado.

O Sr. HILTON COELHO: Amanhã é o dia para se dizer “fora Bolsonaro e fora todos aqueles que estão cercando este governo marcado pela corrupção e pela inapetência”.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Com a palavra o deputado Bobô. (Pausa) Não está presente.

Com a palavra o deputado Tiago Correia pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. TIAGO CORREIA: Sr. Presidente, boa tarde! Boa tarde nobres colegas, servidores e imprensa.

Sr. Presidente, ontem, estive em nosso município de Vitória da Conquista visitando alguns amigos. Aproveitei para ir à cidade vizinha de Barra do Choça entregar mais um sistema simplificado de abastecimento de água. Esse é um projeto fruto de emenda do deputado federal Adolfo Viana na zona rural desse município. Fui acompanhado pelos vereadores Ronaldo Lima e Valdomiro que, sempre, estão solicitando serviços, solicitando ações que minimizem o sofrimento da população de Barra do Choça, principalmente, nas áreas de saúde e abastecimento de água.

Sr. Presidente, é importante lembrar que Barra do Choça possui a Barragem de Água Fria I, a Barragem de Água Fria II, que inclusive servia àquele município. Essa água não serve mais. Hoje, Barra do Choça é abastecida pela Barragem da Serra Preta, uma barragem de água de qualidade um pouco inferior, pois é uma água mais salgada, mais salobra, como menciona o sertanejo.

Trata-se de uma cidade que, hoje, a Embasa constrói a Barragem do Catulé, no Rio Catulé, rio esse, inclusive, que sofre por falta de saneamento no município da Barra do Choça. A Embasa, inclusive, firmou um TAC com o Ministério Público de implementar o saneamento básico no município, mas só a partir de 2020. Então, hoje, se constrói uma barragem que represa água de um rio contaminado pela falta do serviço, justamente, básico que deveria ser prestado pela Embasa.

Mas o pior não é isso, Sr. Presidente. Trata-se de um município como Barra do Choça que já tem mais de uma barragem servindo a outros municípios, possui diversas localidades que sofrem a falta de água, que faz com que a população seja abastecida através de carros-pipas, muitas vezes implorando para que esses carros-pipas vão abastecer os reservatórios das casas.

Nós temos a localidade de Santa Branca, uma comunidade rural, que não tem abastecimento de água, a Baixa do Taquara. Enfim, são diversas as localidades com pequenos produtores rurais que dependem da água para se alimentar, para cozinhar, para lavar, para alimentar os animais, muitas vezes, para molhar as suas plantações.

Nós vemos toda uma população sofrendo, não só os pequenos produtores, mas os grandes produtores com projetos agropecuários que foram implementados com irrigação. Depois disso, a Embasa entrou na justiça e proibiu que essas propriedades pudessem irrigar as suas perenes culturas que foram implementadas dependentes da irrigação, acabando com o emprego naquela região, acabando com toda uma produção agrícola.

Então, nós precisamos rever o posicionamento da Embasa com o município de Barra do Choça, precisamos rever medidas de compensação e, principalmente, o abastecimento de água para essas comunidades rurais que sofrem com a estiagem, muitas com carros-pipa, outras indo buscar em lombos de animais, em tanques.

Em pleno ano de 2019, é inimaginável termos toda uma população, ainda, vivendo com água de pote, com água de cacimba, em uma cidade com abundância de água, tanto que serve a diversos outros municípios em seu entorno.

E a população de Barra do Choça sofre a falta de água e fica a depender dos outros. Os vereadores precisam vir a Salvador implorar por um poço e por um sistema de abastecimento.

Nós vamos levar mais. Este é o nosso compromisso com aquele município. Já levamos seis. Vamos levar mais. Estamos encaminhando, agora, caixas de reservatório de água, justamente, para eles armazenarem a sua água.

Mais isso é inadmissível.

Nós vamos rever todo o contrato da Embasa com aquela região e vamos rever esse TAC. Se for preciso, ir ao Ministério Público para cobrar medidas que compensem toda aquela população que sofre a falta de água hoje em um município que tem água em abundância.

Muito obrigado, Sr. Presidente!

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Depois da fala do colega e amigo Tiago Correia, com a palavra o deputado Capitão Alden.

Na ausência do deputado Capitão Alden, com a palavra o deputado Jacó pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Sr. Presidente, colegas deputados, pessoal da tribuna, do cafezinho, da imprensa, da Casa, da taquigrafia, *TV ALBA*, hoje é um dia de alegria por estar aqui mais uma vez nesta tribuna. O que me traz é, primeiramente, que ontem foi celebrado o aniversário do nosso líder maior, o presidente Lula: 74 anos de vida, uma liderança política extraordinária que nos mobiliza, que nos dá sentido na luta. Lula, conte com a Bahia, a Bahia o ama e a Bahia lhe deseja muita paz, saúde e vida longa.

(Lê) “A América Latina começa a derrotar o neoliberalismo.

Nos últimos meses, um grande levante popular tem ocorrido em países da América Latina. Trabalhadores, trabalhadoras, estudantes, aposentados rebelam-se

contra a política neoliberal que coloca o bem-estar social de lado para vender o patrimônio nacional. No Chile, milhões estão nas ruas contra a mesma receita econômica que está sendo implementada aqui no Brasil pelo traidor da pátria Jair Bolsonaro, que durante as eleições dizia que era contra a reforma da Previdência e um patriota contra a entrega das riquezas nacionais. Não bastassem as *fake news* do submundo das redes sociais, mentiu em horário nobre durante a propaganda eleitoral.

A imagem de Bolsonaro é tida como uma das piores possíveis perante o mundo, todos os líderes mundiais que tiveram seu apoio foram derrotados nas urnas e nas ruas, foi assim em Israel, na Bolívia e a mais simbólica, na Argentina. Alberto Fernandez e Cristina Kirchner venceram as eleições presidenciais em primeiro turno, derrotando Mauricio Macri, que levou a Argentina ao caos econômico, aplicando as mesmas políticas econômicas do Chile, e que Bolsonaro começa a implantar no Brasil.”

Então, se prepare que a madeira aqui vai empenar, galera.

“As reformas de Bolsonaro levarão o Brasil ao caos, à fome, ao desemprego e ao aumento da violência. Sem distribuição de renda, sem poder de compra pelos que mais precisam, o nosso país tende a ir ao colapso econômico até 2021. É preciso que aqui no Brasil as forças progressistas se unam em uma grande frente contra esse desgoverno mergulhado em escândalos familiares e políticos que envergonham o nosso país diante do mundo.”

Queria também aqui chamar a atenção, e vim aqui para fazer isso, que nesse final de semana estive no município de Xique-Xique. E eu queria chamar a atenção da Bahia, porque é o que a gente pode fazer, criar constrangimento para os gestores e trazer informação para a sociedade.

(Lê) “Saúde em Xique-Xique virou moeda de chantagem na mão do prefeito.

Por politicagem mesquinha, Xique-Xique ficou de fora da policlínica e do caminhão de combate ao câncer de mama e de colo do útero, porque o prefeito insiste em não firmar o convênio com o governo do estado. Não é com o governo do estado, é com a policlínica, com o consórcio que administra toda essa estrutura de Saúde.

No município, a Saúde não dispõe de estrutura e fica todo mundo dependendo da ambulância para ser deslocado para Irecê. Infelizmente o prefeito usa a Saúde para fazer política. Isso é malvadeza e perversidade. Vejam bem, do exame mais simples a uma tomografia ou ultrassom, as pessoas têm que ir direto ao prefeito,...”

Imaginem o tempo do prefeito, uma cidade que tem 40, 50 mil habitantes, uma consulta o prefeito tem que autorizar.

“(...) que usa palavras de baixo calão para atacar quem não é alinhado ao seu pensamento político. Quem for adversário vai lá e ainda é esculhambado. Se não for do grupo dele, não será atendido e mesmo quando consegue é debaixo de humilhação.”

Uma outra coisa importante, a Regulação em Xique-Xique é o seguinte: tem um Sistema de Regulação do estado, os pacientes para serem regulados precisam estar com os protocolos, os exames feitos para poderem fazer a regulação para Salvador. Lá em Xique-Xique quem é adversário da gestão municipal simplesmente, deputado Fabrício, não tem alimentação nenhuma do protocolo e as pessoas ficam doentes sem poderem

ser reguladas, sem condição, porque simplesmente os profissionais de saúde não atuam, não cumprem com a sua responsabilidade prejudicando o povo daquela terra. Isso é um absurdo.

O câncer de mama... O caminhão que está lá para fazer o rastreamento... Xique-Xique é uma cidade que precisa de tanta gente...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Infelizmente, seu povo está prejudicado por aquele prefeito com a sua arrogância, com a sua prepotência e que tanto mal faz àquele povo. Como todos os outros prefeitos firmaram convênios com a Policlínica de Irecê, mesmo sendo adversários do governo do estado, estão sendo atendidos e só o prefeito de Xique-Xique alega que o sistema de consórcio das policlínicas é ruim.

Dezenove municípios atuam, participam, funcionam, atendem o povo...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e ele diz que isso é ruim.

Peço à comunidade de Xique-Xique que filme esse tipo de ação irresponsável do prefeito para que apresentemos, com provas, denúncias ao Ministério Público. Afinal, não cabe mais isso nos dias de hoje.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Deputado, encerrou.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Coronelismo nunca mais e Lula livre.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Pois não, deputado.

O Sr. Targino Machado: Pela ordem, Excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Pela ordem, deputado Targino.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, arguindo o Art. 33, inciso 1º, quero falar em comunicação inadiável, Sr. Presidente, para dizer que tenho sofrido calado um verdadeiro linchamento moral desde o fechamento dos locais onde eu prestava atendimento médico à população em Feira de Santana, que ocorreu há cerca de 16 meses. A imprensa da Bahia tem trazido de forma recorrente, com muita frequência notícias a respeito daquele ocorrido.

Em nenhum momento em todo esse tempo contestei as citadas matérias jornalísticas. Continuo, entretanto, Sr. Presidente, caros deputados, fazendo os atendimentos médicos, agora no mesmo local. Bom frisar para todos que assim procedo há quase 39 anos, porque irei completar, com fé em Deus, no dia 3 de dezembro 39 anos de formado. E como médico, nesses quase 39 anos, nunca cobrei uma consulta, um procedimento de ninguém, em qualquer tempo, isso mesmo bem antes cerca de 15 anos antes de estar deputado.

Nunca pratiquei qualquer ato de corrupção, corrupção que me atribuem mesmo que seja eleitoral. E repito: nunca pratiquei nenhum ato de corrupção.

Tenho sido, ao invés disso, ao longo do tempo um antagonista da corrupção.

Hoje, pela manhã foi iniciado o julgamento de uma AIJE que é uma Ação de Investigação Judicial Eleitoral, pelo TRE, que visa julgar uma denúncia trazida pela Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, através do Ministério Público Eleitoral.

Decisões judiciais, mesmo quando provisórias, devem ser respeitadas, a exemplo do que aconteceu hoje, pela manhã, no TRE. Vou continuar sem emitir opiniões. E isso faço como uma manifestação de confiança na Justiça da Bahia. Como jurisdicionado que sou, tenho a certeza que a decisão que trará o TRE será tradutora de justiça real. Aproveito esta oportunidade, Sr. Presidente, caros deputados, para agradecer a tantas e tantas manifestações de solidariedade daqui desta Casa, de tantos colegas e de fora desta Casa. Esses momentos servem, Srs. Deputados, para se ter ideia de como estamos vivendo e como estamos sendo observados. Independentemente de qualquer coisa, continuarei na minha pegada, na minha trilha, na certeza de que as mãos que fazem a caridade são muito mais importantes do que as bocas que oram ou os joelhos que se dobram para orar.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. Fabrício Falcão: Sr. Presidente, também tenho uma questão de ordem inadiável para falar.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Questão de ordem ao deputado Fabrício.

O Sr. Fabrício Falcão: Sr. Presidente, muito obrigado por conceder este momento. Primeiro, eu quero dizer aqui que tenho muita estima pelo nobre deputado Targino e também tenho interesse na sua defesa. Publicamente, eu quero externar aqui ao senhor, como amigo querido.

Mas, Srs. Deputados que estão aqui presentes e os que não estão, todo o povo da Bahia, eu não deveria deixar de falar, hoje, sobre o fato grave, que foi revelado pelo site *Intercept*, de que aqui na Bahia um acórdão de bandidos, de que funcionários públicos, dentro da Funai, fizeram um acordo, estavam mancomunando um acordo para tomar quase 500 hectares, 500 quilômetros quadrados de terra do povo indígena tupinambá, em Ilhéus e em Olivença.

Este assunto é grave. Essas áreas são reconhecidamente do povo indígena, tem famílias ali que moram há mais de 300 anos naquelas terras. Inclusive posso falar de meu chefe de gabinete, Elvino Magalhães, que é índio de origem tupinambá, lá de Olivença. Toda a sua família ali, tupinambá.

Falo isso porque estive lá, vou lá, corriqueiramente, há mais de 20 anos. O nobre deputado Marcelino também é um defensor desse povo. E ali, um acordo para que essa terra do povo indígena, que mora ali há centenas de anos, fosse desapropriada. E já está em fase final, com o ministro picareta Moro, para ser passada para os índios e não se passa. E ali querendo passar as terras dos índios para criar um complexo hoteleiro português, que é o Vila Galé.

Não me oponho à criação de um complexo hoteleiro que venha gerar emprego para o povo da Bahia. Sou a favor que o grupo português Vila Galé se instale na Bahia. Não sou contra, porque sou homem a favor do desenvolvimento, quero geração de emprego e renda para o meu estado e quero que aquela região do Sul da Bahia possa

ter esse hotel, que será um complexo de 150 milhões, ali instalado. Mas não roubando as terras dos índios.

Que o Vila Galé consiga, junto ao governo do estado, ao governo municipal de Ilhéus, a possibilidade de concessão de uma área que possa fazer esse gigantesco complexo hoteleiro – do qual sou a favor, aqui digo –, mas não em terras indígenas, roubando os índios que ali vivem há centenas de anos. E nós não permitiremos que esse crime ocorra aqui na Bahia.

Então essa denúncia é grave. Vou procurar o Ministério Público, vou procurar todos que forem possíveis. Já estou em conversação com os deputados Daniel Almeida e Alice Portugal para entrarmos com uma ação no Ministério Público Federal e garantirmos judicialmente que aquele povo que ali está –, e ali eu conheço porque já fui diversas vezes, inclusive, agora há pouco estava lá numa grande marcha com eles – não tenham tomadas as suas terras, não sejam roubados de forma tão absurda.

Não permitiremos que o povo tupinambá de Olivença perca as suas terras, porque ali eu conheço famílias que estão gerações, gerações e mais gerações ali e que agora não terão roubadas as suas terras para se criar um complexo hoteleiro. A favor do complexo hoteleiro, sim! A favor de geração de emprego e renda, sim! Mas não em terras que pertencem ao povo indígena ali do Sul da Bahia!

Obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr. Presidente.

O Sr. José de Arimateia: Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Pois não.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr. Presidente, primeiro, eu entendo a preocupação levantada pelo deputado Fabrício. Acho que nós temos que averiguar detalhadamente essas questões. Eu sei do projeto da instalação do Vila Galé naquela região. Há uma discussão com relação ao tamanho da área, propriedade e tal.

Eu me lembro que o deputado Eduardo Salles, que é o deputado mais votado na cidade de Una, da Base do Governo... E é na cidade de Una esse empreendimento, para que a gente possa encontrar um caminho que preserve a comunidade indígena e que, obviamente, garanta a implementação desse empreendimento tão importante para a geração de renda na nossa região.

A outra questão, eu quero aqui... Primeiro fiz essa defesa no momento do debate sobre a avaliação pelo Tribunal Regional Eleitoral do mandato do deputado Marcell Moraes. E, aqui, o deputado Targino falou, obviamente, do início do julgamento de uma AIJE lá no TRE.

E eu quero reafirmar, aqui, a minha posição como defensor de uma concepção em relação à legislação eleitoral. Eu entendo que a qualquer parlamentar, depois de diplomado, não cabe querelas do ponto de vista da questão eleitoral. Qualquer questão que diz respeito a alguma ação, a algum evento relacionado a um parlamentar diplomado, ela tem que ser debatida ou no plenário da Casa ou na Justiça comum para uma outra questão. A querela eleitoral, em minha opinião, ela tem que se encerrar no dia que o próprio TRE diploma o parlamentar!

É algo inusitado! Como é que eu diplomo um médico, digo que o médico pode começar a operar e depois de 1 ano com ele operando eu venho, o Conselho Regional de Medicina ou não sei quem, e digo: “Não, há uma questão lá atrás. Então, você já não pode mais operar porque faltou tal coisa, tal coisa e tal coisa!” Ou seja, essa legislação eleitoral tem esses equívocos, na minha opinião.

Então, aqui, deputado Targino, como disse o deputado Marcell Moraes, não entro no mérito das questões. Eu, aqui, defendo uma concepção. Para todos os parlamentares, depois de diplomados, todas as querelas eleitorais têm que estar sanadas. Ou seja, não tem...

Aconteceu recentemente com a minha querida amiga prefeita de Camamu. Depois de 3 anos de mandato, deputado Euclides, o TRE vai fazer um novo julgamento sobre se foi válida ou não a autorização do próprio TRE para o registro da candidatura dela. Então, o TRE autorizou o registro da candidatura, ela foi diplomada, e depois de 3 anos o mesmo Tribunal Regional Eleitoral vai analisar se...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) aquele registro que ele deu tinha validade ou não. Ou seja, era melhor não ter dado o registro.

Então, essas coisas, eu quero, aqui, me solidarizar nessa questão. Eu entendo que nós precisamos, no plano federal, fazer esse debate para atualizar a lei eleitoral, porque são umas questões... Não estou, aqui, fazendo nenhuma contradição com o Tribunal, eu entendo que o Tribunal está fazendo essas análises porque a lei eleitoral exige isso!

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Nenhuma crítica ao Tribunal Regional Eleitoral. Eu estou fazendo crítica à legislação eleitoral, que acaba impondo ao Tribunal Regional Eleitoral da Bahia, no caso específico da prefeita de Camamu, retroceder de sua decisão de 3 anos atrás.

Eu queria que V. Ex.^a fizesse a verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Deputado Líder do Governo, que tem se colocado de maneira muito equilibrada, esse posicionamento V. Ex.^a tem defendido sempre que tem a possibilidade e a oportunidade nesta Casa. E, com certeza, acredito que é um entendimento de toda a Casa e, com certeza, essas mudanças devem ser incorporadas, porque o fato já está consumado no momento da diplomação, seguida da posse.

E em relação à questão fundiária, deputado, concordo também que com equilíbrio e sabedoria se encontrará um meio termo pelo qual sejam atendidos tantos os interesses da comunidade indígena como também os interesses do complexo que se pretende instalar naquela região, trazendo tantos empregos necessários e gerando renda e desenvolvimento para aquela região.

Há um pedido de verificação de quórum formulado pelo Líder do Governo e não havendo...

O Sr. José de Arimateia: Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Nós temos três questões de ordem aqui inscritas, três pedidos, e seriam, na ordem, o deputado Targino; depois, José de Arimateia; e depois, Marcelino Galo. Mas houve um pedido de verificação de quórum feito pelo Líder do Governo.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Se V. Ex.^a, obviamente... eu não pedi, mas se V. Ex.^a entender que, regimentalmente, tem os 15 minutos, nos 15 minutos...

O Sr. José de Arimateia: Zere o painel, Sr. Presidente.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: (...) V. Ex.^a zera o painel e dá 5 minutos a cada um. Obviamente, é um entendimento do presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Gostaria de que zerassem o painel.

Gostaria de comunicar que há um pedido de verificação de quórum feito pelo Líder da Maioria e do Governo, deputado Rosemberg Pinto, e gostaria de convocar todos os deputados que se encontram em seus gabinetes, nos corredores e dependências desta Casa para que compareçam ao plenário, pois há um pedido de verificação de quórum, com o tempo de 15 minutos aberto, e há um pedido de ordem do deputado Targino Machado.

V. Ex.^a vai fazer uso da palavra?

(O deputado responde que o fará depois.)

Então, vou proceder na ordem aqui: primeiro, o deputado José de Arimateia; depois, Marcelino Galo; e depois, deputado Targino Machado.

O Sr. José de Arimateia: Sr. Presidente, a minha questão de ordem é para registrar que hoje, pela manhã, eu participei da inauguração da Rádio Cultura FM 107.1.

A história da Rádio Cultura, que foi fundada em 1950, em 28 de setembro, por Eduardo Fróes da Motta... A Rádio Cultura de Feira de Santana foi a segunda estação de rádio fundada na cidade e tinha uma programação com noticiários, programas de auditório e radioteatro, comum para o rádio nessa fase.

(Lê): “Em 13 de julho de 1974, foi levada ao ar entrevista do então deputado federal Francisco Pinto, feita pelo radialista Lucílio Bastos. Na entrevista, o parlamentar reiterou críticas que havia feito ao presidente do Chile, general Augusto Pinochet (que estava em Brasília para a posse do presidente Ernesto Geisel) na tribuna do Congresso Federal. As palavras do deputado desagradaram a Pinochet, fazendo com que fosse iniciado o processo de suspensão da outorga da Rádio Cultura, inicialmente por 15 dias. Na manhã de 18 de março de 1975, por ordem do Dentel na Bahia, o diretor Oswaldo Collares de Novais foi para Feira de Santana e cumpriu a ordem de cassação da emissora, retirando os cristais e lacrando toda a aparelhagem.

A rádio foi reaberta 10 anos depois, em 26 de julho de 1985, data em que se celebra a padroeira da cidade, Nossa Senhora de Santana. Em 27 de setembro de 1994, a *Rádio Cultura* foi vendida para a Igreja Universal do Reino de Deus. Integrou-se à Rede Aleluia em 1996.

Em setembro de 2019, a emissora migrou de AM 700 para FM 107.1 em fase de testes. Os testes duraram até a primeira semana de outubro, quando, de forma definitiva, desligaram-se os transmissores da AM 700, depois de muitos anos no ar.”

Então hoje Feira de Santana ganha mais uma rádio FM, a Cultura FM 107.1.

Era isso que eu gostaria de registrar, agradeço a oportunidade.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Feito o registro, peço que conste nos Anais desta Casa.

Gostaria de passar a palavra, para uma questão de ordem, ao deputado Marcelino Galo.

O Sr. Marcelino Galo Lula: Sr. Presidente, eu gostaria de me pronunciar em relação à questão indígena. Primeiro, é bom a gente esclarecer fatos. Não é verdade que esse empreendimento vai criar milhares de empregos. Essa cantilena sempre é a mesma usada para desalojar as populações originárias. Neste momento, esse empreendimento português repete, 520 anos depois, a mesma história de apropriação indébita de território. Antes foi feita com violência; agora, se utilizando essas mentiras.

Primeiro, não é deputado que tem que ir lá para resolver essa questão nem a discutir. Quem tem que ir e discuti-la é o governo. E o governo da Bahia, sendo um governo democrático, tem que convidar as lideranças indígenas que vivem ali. Só tem uma pequena parte de acesso ao mar, e essa comunidade vive da pesca e vive da mariscagem, então todas as mulheres são dedicadas a essa atividade. Essa comunidade não vive de fazer artesanato, então não existe essa possibilidade.

Iniciou-se um processo de discussão em que se tentou negociar. O mais correto é que se faça em outra área, não exatamente no único acesso ao mar que ficou para a comunidade indígena. Nós precisamos trabalhar nessa situação, esta Casa precisa garantir esse acordo. Depois, há pouco tempo, teve a procissão que relembra o massacre dos tupinambás, o deputado Fabrício também estava presente. É quando eles marcham, são centenas de indígenas, muita gente, milhares, chega a milhares. O local onde ocorreu o massacre ficou de fora da demarcação do território indígena.

O governo sabe que aquele território já foi demarcado, a Funai sabe, o ministro da Justiça sabe, e o Supremo já disse que aquilo é território indígena. Essa decisão está na mesa do governo, na mesa do ministro, se é que é ministro esse Moro. A obrigação dele é fazer a homologação da demarcação da terra dos tupinambás e parar com essa história.

O Vila Galé tem todo o litoral para fazer o seu empreendimento, e nós sabemos o conjunto de interesses. Aqui eu me manifesto contra a posição do Rosemberg, Líder do Governo. Concordo com a manifestação, sobre a questão, dos deputados, mas não que essa questão seja decidida por convocação de deputados, porque, inclusive, deputado tem lado. Esta Casa é uma casa de interesses, cada deputado sabe o que está fazendo aqui. É preciso acabar com essa história.

Primeiro, não vão criar empregos. Vão fazer um levantamento de todo o investimento e depois vão ver o prejuízo que vão causar ao ecossistema, àqueles que vivem da pesca, da mariscagem, vão dar valor econômico a isso, e vamos ver se esse empreendimento...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) vai gerar ou não emprego, porque o da ilha fechou, o Méditerranée. É uma coisa um pouco diferente, mas que tem as suas semelhanças. Não vamos continuar acabando com a vida dos nossos povos originários para favorecer interesses econômicos.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Com certeza, nobre deputado, mas acho muito importante nós, enquanto parlamentares, defendermos os nossos pontos de vista, principalmente V. Ex.^a, que coloca com veemência o seu posicionamento, não querendo, aqui, creditar a deputado “a” ou “b” o poder de decisão, mas acho que a Casa deve, sim, se envolver no debate, porque acredito que através do diálogo se chegará ao entendimento de que se vai prosperar ou não. Acho que nós não temos esse poder de definir ou decidir, mas podemos ajudar, podemos dar voz a quem não tem voz, como V. Ex.^a colocou, principalmente aos índios. Não é o único acesso que eles têm à praia, mas muitas vezes têm poucos acessos à Justiça, têm poucos acessos ao governo.

Então eu acho importante que todos os deputados se manifestem e proporcionem um ambiente de diálogo para que se chegue a um entendimento que termine agradando, de maneira mais comum, todos os envolvidos.

O Sr. Fabrício Falcão: Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Questão de ordem do deputado Fabrício Falcão.

O Sr. Fabrício Falcão: Presidente, continuando aqui a minha fala, casando a minha fala com a do nobre deputado Marcelino Galo, no século XVI dezenas de índios tupinambás foram mortos naquela região. No século XVI. Então, comprova-se que ali já era deles há mais de 400 anos. O que se quer fazer é retirar os povos originários de uma terra que é deles, inclusive, que tem decisão do Supremo, faltando apenas a caneta do ministro da Justiça. A Funai está ali dentro para cumprir o que a lei determina: que aquela terra pertence aos índios tupinambás.

Não vamos deixar, mais uma vez, Sr. Presidente, que esse povo seja assassinado de forma violenta para que sejam tomadas suas terras. Sou a favor de gerar empregos, sou a favor de investimentos no meu estado, mas não naquelas terras. Aqueles índios, como falou Marcelino, não vivem só de artesanato, eles produzem farinha, mandioca. Agora mesmo, junto ao próprio governo do estado, estamos caminhando para conseguir uma casa de farinha para eles. Eles também ganharam um trator agrícola para o manejo da terra. Então, tudo isso comprova que a terra é deles, que a associação está firmada em terra deles.

E falo mais uma vez que tenho um assessor no meu gabinete cuja família está lá há mais de uma centena de anos. Não chegaram lá ontem e não será agora que o complexo Vila Galé virá para cá tomar a terra do povo tupinambá. Quero que eles venham, mas não nessas terras que pertencem aos índios da Bahia.

Muito obrigado. Mais uma vez, parabenizo o deputado Marcelino Galo pela sua excelente fala.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Eu que agradeço, deputado. E reforço, mais uma vez, a necessidade desta Casa se envolver nesse debate, dos deputados

colocarem os seus posicionamentos e construir um ambiente de diálogo para que se possa resolver essa querela.

O Sr. Targino Machado: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Questão de ordem para o deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, V. Ex.^a não observou. Chamo a atenção de V. Ex.a que esta sessão precisa ser encerrada porque o Líder Rosenberg Pinto pediu a verificação de quórum e se ausentou do plenário.

O Sr. PRESIDENTE (Tiago Correia): Não havendo quórum regimental e estando ausente o requerente da questão de ordem, declaro encerrada a sessão convocando outra para amanhã em horário regimental.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.